

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: INTERDEPENDÊNCIAS ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E O PROFESSORADO DO ENSINO FUNDAMENTAL – O CASO DO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ

Marcia Cristina Xavier dos Santos¹ ; Carla Patrícia Acioli Lins²

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CAA – UFPE; E-mail: marciaxaviersantos19@gmail.com

²Docente/pesquisadora do Núcleo de Formação Docente – CAA – UFPE. E-mail: acioliilins.carla@gmail.com

Sumário: A presente pesquisa inscreve-se no debate acerca da profissionalização docente realizado por autores, tais como Lüdke e Boing (2004), Weber (1996; 2003) dentre outros, e no contexto internacional por Nóvoa (1992); Enguita (1998) ; Tardif e Lessard (2005; 2008) e objetiva analisar se as interdependências estabelecidas entre o professorado e a gestão da escola contribuem para a profissionalização docente, ou seja, verificar se as interdependências entre o professorado e a gestão da escola contribuem com o processo de profissionalização do professor na dimensão de seu profissionalismo e profissionalidade. Para proceder a análise dos dados apoiamos-nos nos conceitos de figurações (ELIAS,2006) e profissionalização (BOURDONCLE, 1991). Utilizamos entrevistas semi-estruturadas e observações do contexto escolar para realizarmos a coleta de dados. A organização e análise se orientou pelas indicações de Bardin (2004) sobre a análise de conteúdo. Os dados iniciais apontam que as interdependências entre gestores e professores tencionam ora na direção de práticas de gestão que favorecem o desenvolvimento da profissionalidade e profissionalismo docente ora na direção de práticas contrárias.

Palavras-chave: Interdependências gestores e professores; profissionalidade; profissionalismo;

INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa propomo-nos investigar o processo de profissionalização docente a partir da escola, espaço no qual gestores e professores desenvolvem e vivenciam experiências relativas a suas atividades, trocam com seus pares, se relacionam e estabelecem compromisso com os alunos e dispõem esforços para a escola cumprir sua função. Esta pesquisa se inscreve nos debates e investigações sobre o profissionalismo e profissionalidade docente a partir da dinâmica cotidiana do espaço escolar. Seu objetivo geral é analisar se as interdependências estabelecidas entre o professorado e a gestão da escola contribuem para a profissionalização docente. E por objetivos específicos verificar se as interdependências entre o professorado e a gestão da escola contribuem com o processo de profissionalização do professor na dimensão de seu profissionalismo e profissionalidade e verificar quais mudanças na profissionalização docente são mobilizadas pelas interdependências entre a gestão escolar e o professorado.

Os estudos desenvolvidos, por autores tais como Lüdke e Boing (2004); Ball (2004) ; Garcia e Anadon (2009), sobre a profissionalização docente tendem a focar os impactos das políticas neoliberais na formação e profissionalização docente afirmando que as mesmas tem contribuído com a desprofissionalização, precarização e proletarização do trabalho docente. Destacamos a perspectiva dos estudos de Weber (1996; 2003) que são pautados no referencial teórico da sociologia das profissões. A autora traz contribuições importantes ao focar o papel do sindicato no processo de profissionalização dos professores da rede estadual de Pernambuco, e por apontar para a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 como fundamental no processo de

profissionalização docente. É na perspectiva sociológica das profissões que enfocaremos as relações entre gestores e professores e o desenvolvimento da profissionalidade e profissionalismo no contexto escolar.

Assim, tomaremos o conceito de figuração de Elias e de profissionalização de Bourdoncle. De acordo com Elias o conceito de figuração é definido “rede de interdependências formadas entre seres humanos e que os liga, ou seja: uma estrutura de pessoas mutuamente orientadas e dependentes” (ELIAS, 1990, p. 249). Não importa se elas são formadas por dois ou mais indivíduos; ao estabelecerem interdependências eles formam figurações sociais específicas. Para Bourdoncle (1991) a profissionalização é processo e possui três estados, são eles: profissionalidade, professionismo e profissionalismo. O profissionalismo faz referência ao processo de adesão ao discurso e às normas, à consciência profissional, à exigência de eficiência que são estabelecidas coletivamente. O processo que conduz ao profissionalismo é a socialização profissional, daí porque nosso enfoque no espaço escolar. A outra dimensão que nos interessa - profissionalidade - é definida como natureza elevada e racional dos saberes bem como a competência para utiliza-los no exercício profissional. Essas capacidades são desenvolvidas através da ação dos especialistas e da formação contínua promovendo o aperfeiçoamento das competências e a utilização de saberes racionais no exercício da profissão, possibilitando maior eficácia coletiva e individual. Ancorados nos conceitos apresentados buscamos compreender as interdependências entre a gestão da escola e o professorado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Metodologicamente seguimos as indicações oferecidas a partir de um formato qualitativo. Ao partimos do pressuposto de que a gestão da escola estabelece interdependências com o professorado, integraram o grupo de sujeitos pesquisados professores e gestores do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Gravatá- PE. A escolha do município se deve ao fato deste ter importância política e econômica na região do Agreste. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois integrantes da equipe gestora (gestor e vice gestor) e dois professores do ensino fundamental II, além de observação do contexto escolar. É importante destacar, que o desenho metodológico inicial não incluía no grupo a ser pesquisado professores do ensino fundamental II porém no decorrer da coleta de dados após as férias escolares do final do ano de 2014 quando a escola retornou ao período letivo o ensino fundamental I não era mais oferecido na escola. No sentido de evitarmos que a nova realidade configurada pudesse comprometer a coleta e os resultados, resolvemos incluir os professores do ensino fundamental II por considerarmos que tanto quanto os professores do ensino fundamental I eles poderiam nos informar acerca das relações entre o trabalho por eles desenvolvido na escola e a gestão escolar.

Aos entrevistados garantimos o sigilo sobre suas identidades dessa forma receberam um código G1 e G2 para os gestores e P1 e P2 para os professores. O roteiro de entrevista se organizou não só a partir da literatura que fundamenta o estudo, mas também foi subsidiado pelas demandas emergidas das observações do contexto escolar. A aplicação de um questionário com dados sócio profissionais antecedeu a realização das entrevistas.

Para dar sentido aos dados e realizarmos a análise nos orientamos a priori pelos conceitos de interdependência, processo, figuração e profissionalização, profissionalidade e profissionalismo observando os movimentos no interior das figurações e entre elas, como indicado por Elias, podendo dessa forma identificar quem configura com quem, como, e por que. O estabelecimento de nexos entre os dados foi feito a partir das orientações da Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin, atentos às ações/movimentos da gestão escolar em relação ao professorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas reafirmam o recente movimento da gestão escolar em se preocupar com a articulação entre a dimensão administrativa e pedagógica, específica da gestão no contexto escolar. O trabalho na escola é compartilhado entre equipe gestora e professores ao contrário da tendência comumente existente nas práticas de gestão escolar de reduzir as “questões de gestão” à natureza burocrática e administrativa pois o gestor acaba se envolvendo com questões dessa ordem e secundariza suas atividades de natureza pedagógica junto aos professores e alunos. Considerando que a escola é um espaço socialmente reconhecido como local de ensino e aprendizagem a equipe gestora, também tem sido reconhecida na literatura pedagógica, como responsável pelo processo de ensinar e aprender é dessa forma que ao estabelecer interdependências com os professores, a gestão pode contribuir com a movimentação do professorado na direção da profissionalização – desenvolvendo ações que favoreçam a incorporação e compartilhamento de uma expertise. Nesse sentido na escola observada percebemos a tendência, ainda pouco observada entre os gestores de articular trabalho administrativo e pedagógico. Salientamos que o envolvimento da gestão com o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professorado foi confirmado pelas professoras entrevistadas. Nessa perspectiva as interdependências entre a equipe gestora e os professores abrem espaço favorável ao desenvolvimento da profissionalidade e do profissionalismo docente na medida em que o movimento das interdependências sugerem a criação de maior compromisso com os alunos e com a escola assim como com o ensino.

Outro dado considerado por nós como significativo diz respeito a existência de projetos na escola. Os dados apontam que esses projetos parecem marcar com tensão as interdependências entre gestores e professores porque na prática parecem ir além de um apoio ao trabalho escolar. Notamos que intencionam ordenar a organização e utilização do tempo, do espaço, bem como parte das atividades que os professores realizam sugerindo tendência à desprofissionalização na medida em que o professor perde o domínio de suas atividades. No caso da escola pesquisada o que a gestão faz é tentar junto com os professores fazer uma adaptação dele à rotina escolar.

A participação do professor na condução desses projetos é acabar assumindo papel de transmissão, de “tarefeiro”, e não de criação e autoria de suas atividades. A expertise pode sofrer enfraquecimento e o professorado acaba movimentando-se na direção contrária a profissionalização. Neste sentido, pensamos que o comportamento das escolas em relação a esses programas pode indicar desprofissionalização e precarização do trabalho docente já que um dos requerimentos à profissionalização, segundo Freidson (2009) é a proteção da expertise, que neste caso se torna vulnerável, uma vez que o professorado é afastado dos processos nos quais se define e se pensa a profissão. Essa tarefa passa a ser atribuída aos especialistas “de fora” da docência, àqueles que concebem os programas e projetos e que muitas vezes não são portadores de um conhecimento especializado da profissão e/ou da realidade educacional das redes de ensino ou das escolas. Na escola investigada a gestora faz “um meio termo” acata os projetos encaminhados para a escola via Secretaria de Educação porém tenta junto aos professores fazer uma “adaptação a realidade da escola” segundo a G1. Entendemos que o movimento da G1 e G2 nesse sentido traz a tentativa de reconhecer a expertise e autonomia dos professores para decidirem e encaminharem os processos de ensino e aprendizagem, embora na prática sua intenção não se materializa pois os projetos acabam executados tal como pensados.

Durante as observações foram recorrentes explicações para o baixo rendimento escolar, que tinham como principal fio condutor do argumento a origem social e as condições de vida do alunado e suas famílias. Sendo este, outro dado que assumiu significado na discussão da profissionalidade e profissionalismo docente. Nesse aspecto, pensamos que as

ações de gestores e professores ao tratar de percursos de aprendizagem marcados pelo insucesso, não recorrem à experiência profissional nem a uma base de conhecimentos específicos da profissão na tentativa de entender as experiências de insucesso na aprendizagem de seus alunos/as. O planejamento do trabalho escolar emergiu dos dados como elemento importante para entendimento das interdependências entre equipe gestora - coordenação pedagógica – professoras, e professoras e seus pares por ser um espaço articulador das ações que podem ser pensadas e executadas conjuntamente, estabelecendo as trocas entre pares, no sentido da melhoria do ensino.

CONCLUSÕES

Os dados apontam que as interdependências entre gestores e professores tencionam ora na direção de práticas de gestão que favorecem o desenvolvimento da profissionalidade e profissionalismo docente ora na direção de práticas contrárias. O professorado e a Secretaria Municipal de Educação estabelecem interdependências que se mostram importantes para compreendermos o processo de profissionalização do professorado. Uma breve análise dessa configuração provoca mais do que esclarece questões, e merece ser mais aprofundada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Propesq e ao CNPq pelo apoio destinado a realização desta pesquisa. À nossa professora e orientadora pelas orientações ao longo do trabalho e pelo compromisso e disponibilidade a nós dedicados. Aos gestores e professores da escola pela grande colaboração com o desenvolvimento de nosso estudo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BALL, Stephen J. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 25, n. 89, set.-dez 2004.
- BOURDONCLE, Raymond. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines. *Revue Française de Pédagogie*. n. 94, janvier-février-mars 1991, p. 73- 92.
- ELIAS, Norbert. *Escritos e ensaios: estado, processo e opinião pública*. vol .1, Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editora, 2006.
- ENGUITA, Mariano. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4: p. 41-61, 1991.
- GARCIA, Maria Manuela A.; ANADON, Simone Barreto. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 106, p. 63-85, jan.-abr 2009.
- LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e profissionalidade docentes. *Educação e Sociedade*. V.25, n.89, Campinas, set./dez. 2004.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Afragide, Portugal: Publicação Dom Quixote, 1992.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. *Educação e Sociedade*. V.24, n.85, Campinas, dez.2003.